

O QUE FOI O PROJETO

TAA ADSUMUS NA AMAZÔNIA ORIENTAL



Robson Clair da Silva*

O Projeto “Terapia Assistida por Animais (TAA) ADSUMUS” da Marinha do Brasil, na Amazônia Oriental, tinha o propósito de contribuir para a saúde e qualidade de vida dos dependentes da Família Naval que foram diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com outras necessidades especiais que certamente poderiam se beneficiar da cinoterapia.

A cinoterapia é a aplicação de cães para fins terapêuticos ou educacionais, e tem se mostrado extremamente eficiente pois os cães conseguem estabelecer uma ótima ponte entre os pacientes e os profissionais de saúde que conduzem o trabalho, auxiliando no estímulo dos órgãos sensoriais, sentidos cinestésicos e sistema límbico. Tal afirmativa já encontra respaldo em sérios estudos na área de saúde mental, o que torna inequívoco o fato de que a companhia do canino nos transmite sensações tanto de conforto quanto de segurança.

Estar em contato com o cão possibilita a liberação da endorfina e serotonina, que servem como analgésicos, provocam sensação de relaxamento, reforçando a imunidade e proporcionando sensação de prazer. As pesquisas ratificam que o convívio com os animais é fonte de saúde porque acionam gatilhos que despertam sentimentos tais como carinho, atenção e lealdade, aperfeiçoam a capacidade de concentração e estimulam o uso da linguagem verbal na comunicação com os cachorros e, em ato contínuo, com outros seres humanos.

Autores como Bergamo (2005) e Amorim (2004) afirmam que a aplicação de cães como

coterapeutas em centros de saúde teve início em 1792, no Retiro York, quando pacientes com doenças mentais puderam receber tratamentos naqueles centros, dando origem à chamada Terapia Facilitada por Cães (TFC), que posteriormente foi denominada de cinoterapia, que é a modalidade de terapia com animais, onde o cão atua como instrumento estimulador e reabilitador holístico do indivíduo a ser atendido.

Bergamo (2005) citou o primeiro estudo científico sobre cinoterapia, que foi publicado na década de 60. Nos anos 80, outros estudos comprovaram a eficácia da citada técnica com o objetivo de beneficiar a coordenação motora, habilidades cognitivas e socioemocionais, diminuição da ansiedade e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Bergamo ainda afirma que a cinoterapia possibilitou que as crianças ficassem mais dispostas, focadas e mais relaxadas nas atividades em que o cão esteve presente.

Com base nas experiências mencionadas, iniciou-se em 2017 no 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas (2ºBtlOpRib) o Projeto “TAA ADSUMUS” na Amazônia Oriental, por meio de um Acordo Técnico formalizado entre a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e o Comando do 4º Distrito Naval (Com4ºDN).

Para a implementação do Projeto tomou-se por base os registros feitos, ainda em 2016, no Anuário Estatístico da Marinha, publicado pela Diretoria de Administração da Marinha (DAdM), que apontou, no ano de 2005, mais de 1.300 atendimentos na atividade assistencial

e, em 2015, um salto relevante nesse número, chegando a mais de 8.000 procedimentos, indicando a elevação na demanda de pacientes. Em 2017, na área do Com4ºDN, existia cerca de sessenta dependentes de militares cadastrados no Programa de Atendimento Especial (PAE) e, de acordo com o relatório do Núcleo de Assistência Social (NAS) da região, desse total, a maioria era de crianças, com necessidades psicológicas e neurológicas especiais.

Diante desta perspectiva, foi planejada a implantação do Projeto com três cães da raça labrador do canil do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas, os quais foram devidamente adestrados e capacitados para atividades e intervenções em processos terapêuticos, sendo utilizados, inicialmente, no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O Objetivo Geral do Projeto "Terapia Assistida por Animais *ADSUMUS*" era oferecer, por meio da cinoterapia, o auxílio terapêutico aos militares e seus dependentes, na área do Com4ºDN, portadores de necessidades especiais, principalmente crianças, com a busca do aprimoramento, da reabilitação e contribuindo

do para a qualidade de vida, dentro do enfoque científico para a realização de atividades lúdicas que estimulassem o equilíbrio, a fala, a expressão de sentimentos, a imaginação e o autoconhecimento, utilizando o cão como um mediador de todo o processo.

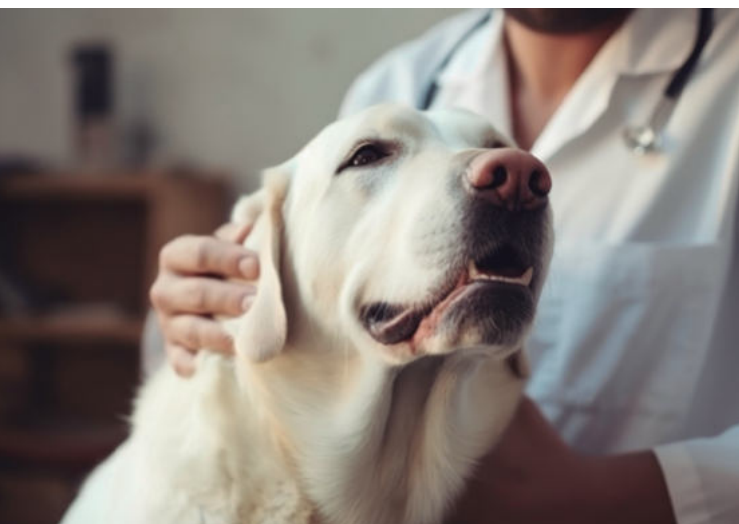
Os Objetivos Específicos traçados foram: aplicar a cinoterapia como recurso alternativo no tratamento de pessoas com necessidades especiais; possibilitar ao paciente uma complementação aos tratamentos alopáticos por meio do contato com o animal e a expressão de afetividade; utilizar o cão como mediador do processo de reabilitação; estimular a interação de crianças com os animais, promovendo um laço de amizade entre o ser humano e o animal; melhorar o estímulo moral e tátil e promover o bem-estar físico das crianças; e controlar, acompanhar, avaliar e aperfeiçoar continuamente todo o processo.

Os Recursos Humanos para ativação do Projeto foram: Força de Trabalho (FT) composta em quase toda a sua totalidade por militares da Reserva não Remunerada (RM2) do 2ºBtlOpRib e Organizações Militares (OM) da área do Com4ºDN. Inicialmente, contou com



Equipamentos produzidos pela equipe de carpinteiros do 2ºBtlOpRib

Foto: Marinha do Brasil



oficiais RM2 com formação em Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária, além de três marinheiros RM2.

Cabe ressaltar que a impecável liderança do Comandante do 4º Distrito Naval, combinada com a parceria e total apoio do Diretor do Hospital Naval de Belém, em 2017, foram imprescindíveis e decisivas para a ativação da faina.

No que tange aos usuários do Projeto, de um modo geral, buscou-se estimular a autoestima, o autocontrole e o estreitamento do relacionamento social, evidenciado por meio do contato físico e verbal. Nessa esfera, concorreu para o avanço no tocante a parte didático-pedagógica, utilizando-se do cão para induzir o grau de motivação com foco no desenvolvimento do aprendizado, na linguagem e na promoção do autoconhecimento nas áreas física, emocional e mental dos pacientes atendidos. Além dos enfoques citados, procurava-se melhorar nos usuários o alcance de movimentos, por meio do ganho de força e resistência muscular, como também um melhor equilíbrio e aumento da mobilidade.

A direção do Projeto foi transferida, no final de 2017, do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas para a Diretoria Regional das Voluntárias Cisne Branco – Belém/PA, que o acolheu totalmente, aperfeiçoou toda a sua dinâmica e fez com que ele avançasse de forma significativa e consistente.

Para as avaliações dos resultados alcançados, foram planejadas reuniões bimestrais com os membros da Força de Trabalho que compunham o Projeto, com registro em atas dos principais tópicos abordados, além da confecção de questionários para avaliação dos procedimentos efetivados, de forma a mensu-

rar as metas e objetivos atingidos mitigando, dessa maneira, possíveis erros e aplicando as devidas correções.

O Brasil computou, pela primeira vez na história, computando a população de portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no CENSO do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, cumprindo a Lei nº 13.861/2019, que prevê a inclusão de dados específicos sobre autismo, o que se traduzirá em ferramenta imprescindível para a elaboração de políticas públicas voltadas para essa parcela importante e crescente em nosso solo pátrio, e que possui demandas a serem atendidas, especialmente nas áreas de saúde e educação. ■

REFERÊNCIAS

AMORIM, L.J. et all. Valorizando a vida e a cidadania através da Terapia Facilitada por Cães. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL – SOCIEDADE INCLUSIVA, 3, 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: PUCMG, 2004. p. 01.

BERGAMO, Guiliana. O doutor é animal. Veja, São Paulo, 30 nov. 2005. Saúde, p. 66 – 68.

TEIXEIRA, Jerônimo. Amigos até que a morte nos separe. Veja, São Paulo, 24 jan. 2007. Especial. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/240107/p_068.html>. Acesso em: 10 jun. 2007.

VENTUROLI, Thereza. Por que amamos os animais: Dez mil anos de amizade. Veja, São Paulo, 24 nov. 2004. Especial. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/241104/p_114a.html>. Acesso em: 10 jun. 2007.

FERREIRA, J. M. (2012). A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *Conhecimento & Diversidade*, 7, 98-108.

2º Batalhão de Operações Ribeirinhas realiza palestra no Rotary Clube de São Paulo. *Marinha do Brasil*, 2017. Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/noticias/20btloprrib-realiza-palestra-no-rotary-club-de-sao-paulo>>. Acesso em: 23ago2022.

2º Batalhão de Operações Ribeirinhas participará do Simpósio Internacional de Terapia Assistida por Animais. *Marinha do Brasil*, 2017. Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/noticias/20btloprrib-participara-do-simposio-internacional-de-terapia-assistida-por-animais>>. Acesso em: 23ago2022.

Comandante Geral do Corpo de Bombeiros do Estado do Pará visita o 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas. *Marinha do Brasil*, 2017. Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/noticias/comandante-geral-do-cbmpa-visita-o-2o-batalhao-de-operacoes-ribeirinhas>>. Acesso em: 23ago2022.

Universidade Federal Rural da Amazônia assina convênio de Cooperação Técnica com o Comando do Quarto Distrito Naval da Marinha do Brasil. *Universidade Federal Rural da Amazônia*. Disponível em: < https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1365:ufr-a-assina-convenio-de-cooperacao-tecnica-com-o-quarto-distrito-naval-da-marinha-do-brasil&catid=17&Itemid=121>. Acesso em: 23ago2022.

* Capitão de Mar e Guerra (RM1-FN)